

UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UBS DO MUNICÍPIO DE CUITÉ/PB

Kallyne Medeiros Lira (1); Rodrigo dos Santos Diniz (1); Andrezza Duarte Farias (1)
Yonara Monique da Costa Oliveira (1)

¹ *Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Educação (CES/UFPG)*

e-mail: kallynemedlira@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é considerado como um fenômeno mundial e configura um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. O Brasil e o mundo vêm apresentando um envelhecimento populacional marcante, atribuído tanto ao avanço das ciências médicas quanto ao incremento das conquistas sociais (aposentadorias e benefícios).¹

A maior prevalência de enfermidades crônico-degenerativas nos idosos culmina, no que diz respeito ao tratamento farmacológico, na prática da polifarmácia, a qual impacta na segurança e qualidade de vida dessas pessoas, tanto por meio do desencadeamento de reações adversas a medicamentos (RAM), quanto mediante prescrição inadequada de medicamentos (PIM). Esta última exacerba não só a incidência de RAM, mas pode ocasionar impactos na capacidade funcional do idoso, pelo aparecimento de interações medicamentosas ou efeitos colaterais indesejados.²⁻³

Critérios que auxiliem na avaliação do uso de medicamentos por idosos começaram a surgir nas décadas de 80 e 90 nos países desenvolvidos⁴. Dentre estes critérios, o mais frequentemente relatado na literatura são os propostos por Beers et al. Na última atualização, em 2012, 53 fármacos (psicofármacos, anti-hipertensivos, hipoglicemiantes orais, anti-inflamatórios não hormonais e analgésicos) foram listados, sendo recomendado que se evitasse seu uso em idosos asilados, independentemente do diagnóstico, dose e frequência de sua utilização, sendo essa abordagem baseada em evidências científicas^{5,6}.

Os fármacos considerados inapropriados, segundo os Critérios de Beers, foram incluídos em uma das três categorias: (i) medicamentos e classes de medicamentos potencialmente inapropriados a serem evitados em idosos; (ii) medicamentos potencialmente inapropriados para uso por idosos devido a interações entre medicamento e doença; e (iii) medicamentos que devem ser prescritos com cautela para idosos^{7,8}.

O objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência do uso de medicamentos potencialmente inapropriados, segundo os critérios de Beers, por idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde do município de Cuité situada no Curimataú Paraibano.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal, com amostra de conveniência, composta por idosos atendidos pela UBS Raimunda Domingos de Moura, localizado no município de Cuité. O município de Cuité-PB, está localizado no Curimataú paraibano a 235 km da capital João Pessoa, com uma população de aproximadamente 20.000 habitantes (IBGE, 2010). O estudo foi realizado no período de Junho a Setembro de 2014.

A população do estudo foi composta por usuários cadastrados na unidade básica de saúde da família Raimunda Domingues de Moura situada na zona urbana do município de Cuité-PB que se enquadraram nos critérios de inclusão, que foi possuir mais de 60 anos e usar algum medicamento regularmente.

Foram coletados os dados de 28 idosos, através de visitas domiciliares, utilizando questionários estruturados de seguimento farmacoterapêutico do método *pharmacotherapy workup* (PW)⁹.

Os dados coletados foram tabulados em planilha Excel. Na estatística descritiva, os dados foram apresentados na forma de frequências absolutas e relativas. Visando identificar os MPI utilizou-se o critério de Beers, relacionando os medicamentos que devem ser evitados por idosos, independentemente do diagnóstico ou de sua condição clínica¹⁰.

RESULTADOS E DISCURSÃO

Segundo IBGE (2010), o município de Cuité-PB apresenta uma população de 19.950 mil habitantes dentre esses 9,8% são idosos acima de 65 anos, sendo 3,7% do

gênero masculino (idade média de 78 anos) e 6,1% do gênero feminino (idade média de 77,5 anos).

Na tabela 1 mostra-se a distribuição dos idosos envolvidos no estudo quanto às suas características sociodemográficas e o uso de medicamentos potencialmente inapropriados. Foram visitados e entrevistados 28 idosos, destes 17 (61,7%) fizeram uso de algum MPI. Em relação ao gênero houve predominância do sexo feminino (64,3%), com predominância da faixa etária acima de 75 anos. A maioria dos idosos referiu ser não alfabetizada (64,3%).

Considerando os idosos que fizeram uso de algum MPI observou-se que entre a faixa etária de 60-74 anos, 100% dos indivíduos (n=9) utilizaram MPI, enquanto 11 idosos que pertenciam a faixa etária acima de 75 anos utilizaram. Tratando-se do gênero a maioria das idosas entrevistadas (n=11) utilizou ao menos um medicamento considerado MPI e 4 dos idosos não utilizaram. Já para a escolaridade 90% dos alfabetizados ingeriram algum MPI e 61% dos não alfabetizados ingeriram.

Tabela 1. Distribuição proporcional dos idosos segundo características sócio demográficas e uso de medicamentos potencialmente inapropriados (N=28). Município de Cuité, Paraíba, 2014.

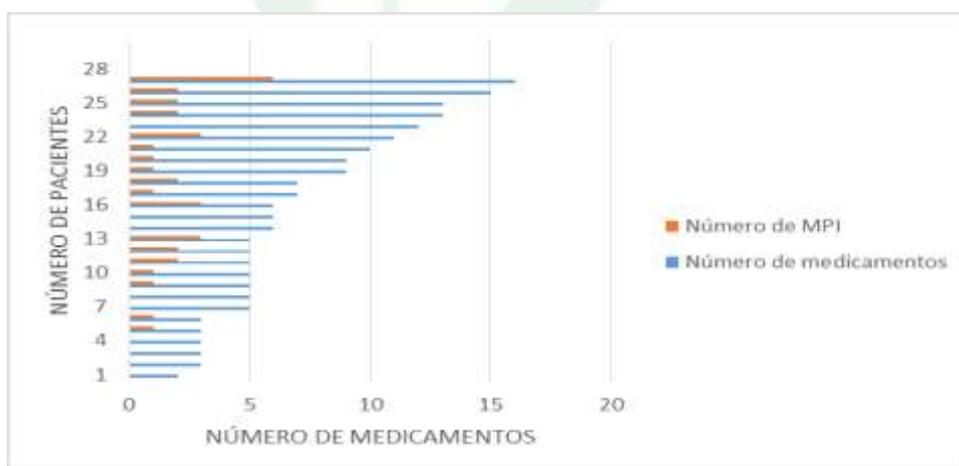
Características sociodemográficas	Amostra Total (N=28)	Uso de medicamentos potencialmente inapropriados	
		Sim (N= 17)	Não (N=11)
Sexo			
Feminino	18	11 (61,11%)	7 (38,9%)
Masculino	10	6 (60,0%)	4 (40,0%)
Faixa Etária			
60-74	9	9 (100%)	0
Acima De 75 Anos	19		8 (42,0%)

		11 (58,0%)	
Escolaridade			
Alfabetizado	10	9 (90,0%)	1 (10,0%)
Não Alfabetizado	18	11 (61,0%)	7 (39,0%)

Um estudo de base populacional realizado no município de São Paulo com o objetivo de verificar a prevalência do uso de MPis nesta população, demonstrou associação do uso de MPI com o sexo feminino e a faixa etária acima dos 75 anos, além de verificar que 64,1% dos idosos que usaram MPis possuíam entre 1 e 7 anos de estudo, achados que corroboram com os resultados obtidos na pesquisa realizada em Cuité¹⁰.

Relacionando o número de medicamentos utilizados por paciente com o número de MPis utilizados, nota-se que quanto maior o número de medicamentos utilizados pelo idoso maior a probabilidade de um desses medicamentos ser considerado um MPI (Gráfico 1).

Gráfico 1. Número de medicamentos utilizados por pacientes versus número de MPis.



A Tabela 2 mostra os MPis mais utilizados pelos idosos envolvidos no estudo. A aspirina (doses superiores a 325 mg/dia) foi o MPI mais utilizado (55,6%), seguida da espironolactona (27,8%) que é um antiarrítmico utilizada para diminuir efeitos cardiovasculares e a insulina (22,2%) que é da classe dos medicamentos endócrinos, utilizada no tratamento do diabetes mellitus. O uso da aspirina em doses superiores a 325

mg/dia deve ser evitado devido ao risco de hemorragias no trato gastrointestinal e úlcera péptica⁵.

Um estudo realizado na cidade de São Paulo (Estudo SABE), constatou que os medicamentos potencialmente inapropriados mais utilizados também foram aqueles que atuam no sistema cardiovascular (10,3%), diferindo deste estudo apenas nos fármacos, destacando-se o nifedipino (3,7%), a amiodarona (3,2%) e a metildopa (3%)⁸.

Tabela 2. MPis mais utilizados pelos idosos atendidos na UBS Raimunda Domingos do município de Cuité/PB. 2014.

Medicamentos Potencialmente Inapropriados	Número De Pacientes	%
Aspirina (>325 mg/dia)	10	55,6%
Espironolactona	5	27,8%
Insulina	4	22,2%
Digoxina (>0,125 Mg/Dia)	3	16,7%
Fenobarbital	2	11,1%
Diazepam	1	5,5%
Clonazepan	1	5,5%
Citalopram	1	5,5%
Amiodarona	1	5,5%
Olanzapina	1	5,5%
Meloxicam	1	5,5%
Ibuprofeno	1	5,5%

*Alguns idosos utilizaram mais de um medicamento potencialmente inapropriado.

CONCLUSÃO

Os dados analisados nesta população, mostraram uma elevada prevalência no uso de MPis (61,7%) com predomínio do sexo feminino. A faixa etária está diretamente relacionado com a quantidade de medicamentos potencialmente inapropriados, havendo maior uso entre os idosos acima de 75 anos. Diante da variável social percebeu-se que a prevalência do uso de MPis nos indivíduos não alfabetizados foi menor, possivelmente pela resistência ao tratamento farmacológico, optando pelo uso de chás como alternativas terapêuticas. O MPI mais utilizado foi a aspirina em dose superior a 325 mg/dia.

Diante da dificuldade em conviver com várias doenças e a complexidade terapêutica do tratamento prescrito, geralmente os idosos utilizam vários medicamentos,

caracterizando a polifarmácia, que tem como consequência o aumento do risco de problemas relacionados ao uso dos medicamentos, resultando em maior utilização de serviços de saúde.

Ao analisar quais os MPis mais utilizados, constatou-se que os de maior frequência foram medicamentos que atuam no sistema cardiovascular, o que é condizente com os principais problemas de saúde que afligem a população idosa, como hipertensão arterial, insuficiência cardíaca e outros problemas cardiovasculares.

Os resultados obtidos neste trabalho podem ser úteis no desenvolvimento de intervenções médico-farmacológicas no município de Cuité/PB, tendo em vista que boa parte do uso de MPis podem ser evitados, visando reduzir o uso desnecessário e possíveis riscos desencadeados por estes.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho JAM, Garcia RA. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. *Cad Saude Publica*. 2003;19(3):725-33. DOI:10.1590/S0102-311X2003000300005.
2. Varallo FR, Ambiel ISS, Nanci LO, Galduróz JCF, Mastroianni PC. Assessment of pharmacotherapeutic safety of medical prescriptions for elderly residents in a long-term care facility. *Braz J Pharm Sci* 2012;48(3):477-85
3. Oliveira MG, Amorim WW, Rodrigues VA, Passos LC. Access of Brazilian elders to potentially inappropriate medications. *Rev APS* 2011;14(3):258-65.
4. Ribeiro AQ, Araújo CM, Acurcio FA, Magalhães SM, Chaimowicz F. Qualidade do uso de medicamentos por idosos: uma revisão dos métodos de avaliação disponíveis. *Ciênc Saúde Coletiva* 2005; 10:1037-45
5. Beers MH, Ouslander JG, Rollinger I, Reuben DB, Brooks J, Beck JC Explicit criteria for determining inappropriate medication use in nursing home residents. UCLA Division of Geriatric Medicine. *Arch Intern Med*. 1991;151:1825-32.
6. Beers MH. Explicit criteria for determining potentially inappropriate medication use by the elderly. An update. *Arch Intern Med*. 1997;157:1531-6.



7. American Geriatrics Society. The American Geriatrics Society Beers update criteria for potentially inappropriate medication use in older adults. J Am Geriatr Soc 2012;60(4):616-631.

8. Cassoni TCJ, Corona LP, Romano-Lieber NS, Secoli SR, Duarte YAO, Lebrão ML. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos do Município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE. Cad Saúde Pública 2014;30(8):1708-20.

9. PHARMACOTHERAPY WORKUP NOTES. Disponível em: <<http://www.pharmacy.umn.edu/medmanagenotes/index.htm>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

10. Bisson MP. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole; 2007. 371 p.

